opusdei.org

A dignidade da família

A família deve ser a primeira e principal escola, na qual os filhos aprendem e vivem as virtudes humanas e cristãs.*

06/06/2018

Ao finalizar a obra da criação do mundo, no sexto dia, "O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida, e o homem transformou-se num ser vivo" (1). Se em todas as suas obras se havia regozijado, na criação do género humano Deus exultou de

alegria: vendo toda a Sua obra, considerou-a "muito boa", testemunha a Escritura⁽²⁾. Como se o autor inspirado quisesse reafirmar a peculiar ação divina na criação do homem, feito à imagem e semelhança do Criador, pela sua alma espiritual e imortal. O Senhor conferiu-lhe gratuitamente a participação na Sua própria vida íntima: fez dele Seu filho e cumulou-o com os chamados dons preternaturais.

Para que os homens alcancem o Reino dos Céus, a Providência divina quis contar com a sua livre colaboração. E para que essa colaboração na transmissão da vida não ficasse no vaivém de possíveis caprichos, o Senhor quis protegê-la mediante a instituição natural do matrimónio⁽³⁾, elevado logo depois por Cristo à dignidade de sacramento.

A família – a grande família humana, e cada uma das famílias que haveriam de compô-la – é um dos instrumentos naturais queridos por Deus para que os homens cooperem ordenadamente no Seu decreto criador. A vontade de Deus de contar com a família no seu plano salvador confirmar-se-á, no decorrer dos tempos, através das distintas alianças que Deus foi estabelecendo com os antigos patriarcas: Noé, Abraão, Isaac, Jacob. Até que a promessa do Redentor recai sobre a casa de David.

Chegada a plenitude dos tempos, um anjo do Senhor anunciou aos homens o cumprimento do plano divino: nasce Jesus, em Nazaré, de Maria, por obra do Espírito Santo. E Deus provê para o Seu Filho uma família, com um pai adotivo, José, e com Maria, a Mãe virginal. Quis o Senhor que também nisto ficasse refletido o modo comoEle deseja ver nascer e crescer os Seus filhos, os homens:

dentro de uma instituição estavelmente constituída.

"Os diversos factos e circunstâncias que rodeiam o nascimento do Filho de Deus acorrem à nossa memória, e o olhar detém-se na gruta de Belém, no lar de Nazaré. Maria, José e Jesus Menino, ocupam de um modo muito especial o centro do nosso coração. Que nos diz, que nos ensina a vida ao mesmo tempo simples e admirável dessa Sagrada Família?"(4). A esta pergunta que nos sugere S. Josemaria, podemos responder com palavras do Compêndio do Catecismo, afirmando que a família cristã, à imagem da família de Jesus, é também igreja doméstica porque manifesta e realiza a natureza de comunhão e familiar da Igreja como família de Deus⁽⁵⁾.

Pela sua missão natural e sobrenatural, a sua origem, a sua natureza e o seu fim, é grande a

dignidade da família. Toda a família é uma entidade sagrada e merece a veneração e solicitude dos seus membros, da sociedade civil e da Igreja. Por isso, seria uma trágica corrupção da sua essência reduzi-la às relações conjugais, ou ao vínculo de sangue entre pais e filhos, ou a uma espécie de unidade social ou de harmonização de interesses particulares. S. Josemaria insistia em que "devemos trabalhar para que essas células cristãs da sociedade nasçam e se desenvolvam com afã de santidade"(6)

A família há-de ser a primeira e principal escola, onde os filhos aprendem e vivem as virtudes humanas e cristãs. O bom exemplo dos pais, dos irmãos e dos outros membros da família, reflecte-se de forma imediata na configuração das relações sociais que cada um dos membros dessa família estabelece. Não é casual, portanto, o interesse da

Igreja pelo adequado desenvolvimento dessa escola de virtudes que é o lar familiar. Mas não é este o único interesse: mediante a colaboração generosa dos pais cristãos com o desígnio divino, o próprio Deus "aumenta e enriquece a sua família" (7), multiplica-se em número e virtude o Corpo Místico de Cristo sobre a terra, e oferece-se a partir dos lares cristãos uma oblação especialmente grata ao Senhor (8).

A realidade familiar baseia-se em direitos e deveres. Antes de tudo, as obrigações: todos os seus membros hão-de ter consciência clara da dignidade dessa comunidade que formam e da missão que está chamada a realizar. Cada um deve cumprir os seus deveres com um vivo sentido de responsabilidade, à custa dos sacrifícios que sejam necessários. Quanto aos direitos, a família reclama o respeito e a atenção do Estado por uma dupla

razão: a família é a célula originária da sociedade humana e precede qualquer reconhecimento da sociedade pública; e porque a sociedade será o que forem as famílias ⁽⁹⁾.

Para cumprir todos estes deveres, é indispensável que os membros da família tornem sobrenatural o seu afeto, como elevada à ordem sobrenatural está a família. Deste amor – suave e exigente – brotam por sua vez essas delicadezas que fazem da vida de família uma antecipação do Céu. "O matrimónio, baseado num amor exclusivo e definitivo, torna-se no ícone do relacionamento de Deus com o Seu povo e, vice-versa, o modo de Deus amar torna-se a medida do amor humano"⁽¹⁰⁾.

Nos momentos atuais da vida em sociedade, é especialmente urgente voltar a inculcar o sentido cristão no seio de tantas famílias. A tarefa não é simples mas é, sim, apaixonante.
Para contribuir para esta imensa
obra, que se identifica com a de
voltar a dar um tom cristão à
sociedade, cada um há-de começar
por "varrer" a própria casa.

Adquire então particular importância na consecução deste projecto a educação dos filhos, aspecto fundamentalíssimo da vida familiar. Para responder a este grande propósito – educar numa sociedade em boa medida descristianizada – convém recordar duas verdades fundamentais: "A primeira é que o homem está chamado a viver na verdade e no amor. A segunda é que cada homem se realiza mediante a entrega sincera de si próprio" (11). Na educação estão implicados tanto os filhos como os pais, primeiros educadores, de modo que só pode acontecer na "recíproca comunhão de pessoas". "O educador é uma pessoa que 'gera' em sentido

espiritual. Nesta perspectiva, a educação pode ser considerada um verdadeiro e próprio apostolado. É uma comunicação vital, que não só constrói uma relação profunda entre educador e educando, mas que faz ambos participarem na verdade e no amor, meta final a que cada homem está chamado por Deus Pai, Filho e Espírito Santo" (12).

*Artigo sobre a família publicado na *Romana*, revista da Prelatura.

[1] Gn 2, 7.

[2] Gn 1, 31.

[3] Gn 1, 27.

[4] S. Josemaría, *Cristo que passa*, n.º 22.

- [5] Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, n.º 350.
- [6] S. Josemaría, *Temas Atuais do Cristianismo*, n.º 91.
- [7] Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, n.º 50.
- [8] Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, n.º 188.
- [9] Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, n.º 457-462.
- [10] Bento XVI, Encíclica *Deus caritas est*, n.º 11.
- [11] S. João Paulo II, *Carta às famílias* (2/2/1994), n.º 16.

[12] *Ibidem*.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <u>https://</u>

opusdei.org/pt-pt/article/a-dignidadeda-familia/ (16/12/2025)